

Comunicação Plenária: **“Casos de sucesso de intervenção domiciliária”**

Um enfermeiro no Apoio Domiciliário – Onde, quando, como e porquê.

Autor: João Miguel de Sousa Araújo, Enf. MSc.

Introdução

O envelhecimento populacional torna-se, paradoxalmente, num dos maiores desafios dos sistemas de saúde dos países desenvolvidos. Coadjuvado pela mudança na estrutura familiar, propicia à dependência e à institucionalização. Os Serviços de Apoio Domiciliário (S.A.D.) são enunciados como um dos modelos de intervenção mais eficaz, pela proximidade à comunidade e atraso da institucionalização, no entanto está longe da excelência. A qualidade dos cuidados é directamente proporcional ao profissionalismo dos cuidadores, que muitas vezes são desprovidos de formação técnica específica e carecem de orientação por profissionais qualificados para a prestação de cuidados. Isto condiciona os serviços de apoio domiciliário ao apoio à dependência da pessoa e restringe os serviços a actividades básicas de alimentação, higiene e lide doméstica. Este projecto pretendia demonstrar a importância da integração de um enfermeiro numa valência de S.A.D. de uma I.P.S.S., tanto pelos ganhos em saúde, como pela diferenciação, valorização e sustentabilidade do serviço.

Metodologia

Com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, durante um ano um enfermeiro foi integrado numa valência de S.A.D, a 12 horas por semana. O enfermeiro era responsável pela avaliação, planificação e prestação de cuidados, bem como da coordenação dos cuidados de saúde necessários. Paralelamente, consoante as necessidades identificadas eram realizadas sessões de formação e formação-acção com as cuidadoras sobre assuntos específicos do envelhecimento, ética, deontologia e saúde pública.

Com base numa metodologia de investigação acção, fez-se uma avaliação inicial e final dos indicadores de dependência, através da aplicação do Índice de Barthel e durante o projecto foram monitorizados indicadores de impacto, entre os quais a satisfação dos clientes e cuidadoras e a taxa de encaminhamento para o SNS.

Resultados

O projecto teve a duração de 54 semanas, o que se traduziu em 330 visitas domiciliárias. Aquando da entrada do enfermeiro na instituição, embora esta estivesse licenciada para prestar cuidados a 72 clientes, apenas 58 pessoas usufruíam do serviço, com uma média de idades de 81 anos, em que a maioria era do sexo feminino (58%). No final do projecto para uma clientela de características idênticas, esse número encontrava-se já nas 64 pessoas. O grau de dependência dos clientes, de acordo com o Índice de Barthel, demonstrou uma redução de 14% nas pessoas “Dependentes” e “Grandes Dependentes” (gráf.1). O grau de satisfação com o serviço dos clientes manteve-se em patamares elevados, na ordem do Muito Bom (96%). Por cada situação sinalizada pelas cuidadoras como necessária uma intervenção de saúde especializada, em apenas 13% delas foi necessário o encaminhamento para o S.N.S.

Foram realizadas 6 sessões de formação que foram bastante valorizadas pelas cuidadoras, com um score de 83% de concordância com as mesmas e temáticas abordadas.

Conclusão

A inclusão de um Enfermeiro, ainda que a tempo parcial, no S.A.D. foi uma mais-valia para os clientes, famílias e colaboradores desta IPSS. Esta acção teve um impacto positivo na qualidade dos serviços da instituição, estando associados a importantes ganhos em saúde, como por exemplo a redução da dependência e redução de custos. Ainda que a redução de custos não reflecta como um benefício directo à Instituição, este é um importante contributo para a sustentabilidade do S.N.S. A satisfação dos clientes embora tenha mantido o mesmo score, a utilização do serviço tem aumentado devido à percepção da diferenciação e valorização do mesmo. Projectos semelhantes deverão ser repetidos para comprovar estes resultados.

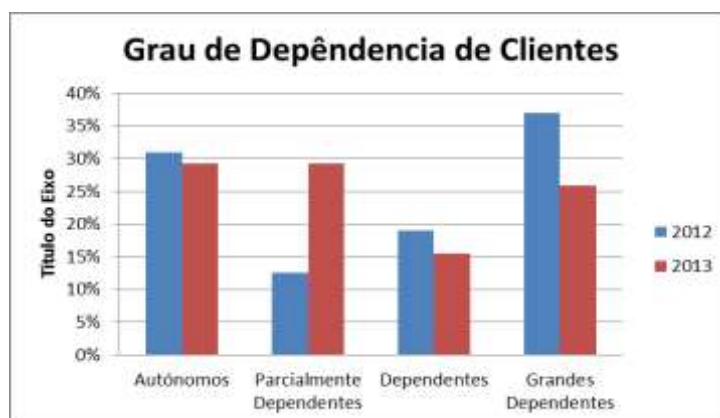


Gráfico 1 – Grau de dependência dos clientes entre 2012 e 2013 de acordo com o índice de Barthel.

Bibliografia

- ARAÚJO, J.; OLIVEIRA, O.; ALVES, R. (2011) – Metodologia de cuidados Humanidade: Impactos na verticalidade. *Póster Científico*. 2º Simpósio Envelhecimento, saúde e cidadania. Coimbra;
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2002) – *Envelhecer em Portugal - Situação demográfica, social e económica da população idosa*, Lisboa, INE.
- ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (2010) – *Health at a Glance: Europe*. London, OCDE.